

## **A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A IMAGEM DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO: ESTADO DO CONHECIMENTO (2003-2013)**

Tânia Mara Pedroso Müller – UFF/USP

Instituição Financiadora: PROPPI/UFF

### **Resumo**

Este texto apresenta os resultados da pesquisa que objetivou mapear a produção acadêmica brasileira sobre Imagem do Negro no Livro Didático, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado produzidas entre os anos de 2003 e 2013, disponibilizadas nos bancos de dados de Teses da Capes, da BDTD, e do Domínio Público. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com uso de procedimentos quantitativos. Realizamos um levantamento bibliográfico, organização e classificação dos resultados com bases nas técnicas dos estudos do tipo “Estado do Conhecimento”. Evidenciamos o quantitativo; os contextos; a frequência regional e temporal; áreas de conhecimento; universo e objetivos; principais metodologias; e síntese das conclusões. E constatamos importante aumento de pesquisas sobre a temática no período por influência da Lei nº 10.639/2003. Do mesmo modo, a referida Lei impactou a organização dos livros didáticos, escolhas de conteúdo e imagem, os autores e os editais do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. No entanto, ainda persiste o uso de imagem estereotipada do negro e da África.

**Palavras-chave:** Livro Didático – Imagem – Negro – Estado do Conhecimento – Teses e Dissertações.

## **A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A IMAGEM DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO: ESTADO DO CONHECIMENTO (2003-2013)**

A produção acadêmica amplia-se a cada ano com a abertura de novos cursos de pós-graduação. Somente em 2012 foram defendidas 6.186 teses e dissertações (TDs) na área da Educação, “totalizando aproximadamente 60.000 estudos realizados ao longo das quase cinco décadas da existência desses programas”, segundo Vosgerau e Romanowski (2014, p.167). Este valor traz implícito a expansão qualitativa das pesquisas decorrente da formação permanente dos docentes e pesquisadores. Nessa grande produção,

incluem-se os estudos que visam mapeamentos e cartografias para análise de temas, de procedimentos metodológicos, de referenciais teóricos e de tendências de investigação privilegiadas, desvelando também lacunas em um campo de conhecimento.

No atual cenário de excesso e rapidez de informações, Coelho e Silva (2013) destacam que as revisões de literatura, por seu aspecto sumarizador, tornam-se muito mais eficazes para conhecimento de um objeto e evitam o desperdício de tempo que se consome na tentativa de identificar se determinado estudo já foi realizado anteriormente, podendo se dedicar especificamente ao objeto de estudo de fato.

Os trabalhos de revisão são definidos como investigações que analisam a produção bibliográfica de determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, que fornece uma visão geral ou um relatório de “estado da arte” sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas, marcos temporais, de acordo com Noronha e Ferreira (2000, p. 191).

Pesquisadoras como André e Romanowski (1999, 2002) definem revisão de literatura como estudos do tipo “estado da arte”, ou “estado do conhecimento”, que conciliam integrativamente diferentes pesquisas de um mesmo tema, indiferentemente do campo teórico. Esses estudos consistiriam na realização de um balanço do conhecimento, baseado na análise comparativa de vários trabalhos sobre uma dada temática. Para tanto, implica numa atividade de garimpagem na qual o pesquisador tem que “colher tudo o que está ao seu alcance”, a fim de contribuir nas identificações das produções do campo. Baseados nessas referências, definimos como objetivo da pesquisa o mapeamento da produção acadêmica sobre a imagem do negro no livro didático (LD) nos últimos 10 anos (TDs defendidas no período entre 2003 e 2013).

A intenção deste texto é apresentar os resultados da pesquisa realizada ao longo do ano de 2014, que previa realizar a identificação, mapeamento e síntese da produção acadêmica sobre a imagem do negro no LD. Esperamos, com esta análise, verificar o quantitativo da produção e se houve maior implicação acadêmica nos estudos sobre o negro no LD após a promulgação da lei nº 10.639/2003, que determinou a inclusão da história do negro e da África no currículo e em todo o sistema de ensino. Mas a lei estabelece também – na perspectiva de fortalecer a identidade e direitos dos negros – que deve haver uma preocupação em romper “com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação contra os negros” (BRASIL, 2003, p. 10). É preciso destacar que entendemos “imagem” conforme a definição de Emanuel Araújo (1986, p. 443): “qualquer figura, desenho, ilustração, gráfico, texto ou reprodução visível ao olho

humano que retrata o original”, uma linguagem que se constitui como texto ou o complementa, e, por isso, a relevância do estudo.

Adotamos a concepção de “negro” como todas as pessoas que são descendentes de africanos trazidos para o Brasil, os descendentes de pessoas negras, nascidos no país, e aqueles que se autodeclaram como pertencentes ao espectro de cor de pele negra, nem sempre constituído em termos de fenótipo (MUNANGA, 1996). Esse conceito se coaduna com o pensamento do Movimento Negro, que considera que sua relevância está em “dar uma ressignificação ao papel do negro na construção do processo histórico” (GOMES, 2005, p. 46).

É a partir dessa compreensão que tanto a lei nº 10.639/2003, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 01/2004), estabelecidas para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNRER) estão referenciadas.

#### **A pesquisa: o “estado do conhecimento” sobre imagem do negro no livro didático**

A lei nº 10.639, promulgada no ano de 2003, completou dez anos de existência em 2013, quando foram organizadas diversas mesas-redondas, seminários, encontros, lançamento de publicações e apresentações de pesquisas com vistas à realização de um “balanço dos dez anos da lei” (REVISTA DA ABPN, 2013; REVISTA TEIAS, 2013). Ao demarcarmos este período para mapeamento da pesquisa tínhamos como intenção também verificar se a lei produziu alguma mudança nas universidades, uma vez que elas são responsáveis pela produção e análise dos impactos de novos conhecimentos, pela formação de docentes, e particularmente na Educação, pela efetividade do sistema educacional. Assim, a produção acadêmica pode servir de valioso instrumento de referência para avaliar o processo de implantação e implementação da lei.

Quanto ao LD, estamos nos baseando nos estudos de Rosenberg, Bazilli e Silva, desenvolvidos em 2003, sobre o estado da arte sobre racismo no LD. Os autores analisaram as pesquisas registradas na base de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd) sobre teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação a ela filiados, no período 1981-1998. Eles constataram que “a produção brasileira de pesquisas sobre livros didáticos em geral [...], e sobre racismo em livros didáticos, em especial, é reduzida e incipiente [...]”. Além disso, entre 114 títulos sobre o tema nos livros didáticos selecionados pelos autores, apenas quatro abordavam o racismo (estereótipo, preconceito ou discriminação).

Silva (2005, p.45) constatou a existência de 44 referências sobre racismo em livros didáticos, publicadas no período 1987-2000, pesquisando 24 bases de dados nacionais, “sendo que muitas delas constituem textos diversos produzidos a partir de uma mesma pesquisa básica.” E em outro estudo (ALMEIDA, 2013) que apurou-se a produção de apenas quatro dissertações e uma tese na área de língua portuguesa, cadastrada no banco de dados de Teses da Capes, no período de 1987 a 2009.

Desde a década de 1980, há uma crescente preocupação com a diversidade étnico-racial no âmbito da academia. Nessa linha, é possível identificar estudos que visavam desvendar as ideologias subjacentes na literatura didática e paradidática, e as repercussões de tais enfoques sobre os alunos negros.

Algumas pesquisas merecem destaque, tais como as de: Maria Filomena Rego (1981), Maria de Lourdes Chagas Deiró Nosella (1978), Fulvia Rosemberg (1980), e Regina Pahim Pinto (1998). Rego e Nosella analisaram textos de leitura de Comunicação e Expressão do ensino primário. Rosemberg estudou os modelos culturais veiculados pela literatura infanto-juvenil brasileira. Pinto pesquisou sobre as representações sociais na literatura didática. Na avaliação de Biesiegel (2001, p. 28), esses trabalhos visibilizaram que nos livros didáticos “o preconceito não é transmitido explicitamente, mas através dos tipos sociais construídos no texto e nas ilustrações.”

Mais recentemente, encontramos teses, dissertações e artigos resultantes de pesquisas desenvolvidas sobre a temática, tais como: *Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático* (1999) e *A discriminação do negro no livro didático*, de Silva (2005); *O negro no livro didático de língua portuguesa: imagens e percepções de alunos e professores*, de Costa (2005); e *Racismo em livros didáticos*, de Silva (2008). Este último autor concluiu que apesar do tema fazer parte das agendas de políticas educacionais brasileiras, “o livro didático continua produzindo e veiculando um discurso racista, ajustado à época atual” (p. 39).

Para além das perspectivas esperadas por essa abordagem metodológica, entendemos que as análises das pesquisas acadêmicas podem servir também como denúncia e instrumento de resistência ao modelo hegemônico de sociedade e de conhecimento. No que tange ao LD, Choppin (2004) assegura que ainda são raros os países que possuem um inventário sobre o que foi publicado a respeito da pesquisa sobre LD e destaca com ênfase os estudos “estado da arte”, pois “evitariam que pesquisadores e estudantes tivessem de desenvolver trabalhos redundantes” (p. 566).

Em “‘Estado da arte’ e coletivos de pensamento da pesquisa sobre o livro didático no Brasil”, Emmel (2011) analisou trabalhos sobre os LDs publicados em artigos registrados na base de dados de revistas indexadas no Scielo e de eventos, como: Endipec, Enpec e ANPEd, de 1999 a 2010. Pela importância da sistemática e permanência desse tipo de revisão, visto contribuir para a construção de novas pesquisas, a autora concluiu que o “estado da arte” permitiu apontar novas perspectivas, que vislumbra a “formação de professores capazes de ressignificar o livro didático, e fomentar os saberes e os fazeres dos sujeitos que fazem uso deste recurso” (p. 34).

Para Vosgerau e Romanowski (2014) não existe consenso nas especificações metodológicas para estudos do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, e mesmo alguns autores sugerem tratamentos diferenciados para a abordagem, coleta e análise de um mesmo objeto. No entanto, eles justificam sua validade e empregabilidade como método científico eficaz para realização de um inventário temático (FREITAG; MOTTA; COSTA, 1987; CHOPPIN, 2004; COELHO; SILVA, 2013).

A investigação do *corpus* da pesquisa constituiu a sua base de estudo, ou seja, teses e dissertações (TDs) que tinham como foco a imagem do negro no LD, produzidas entre o período de 2003 até 2013.

As bases de dados de referência para a coleta de fontes foram:

- Banco de TDs da Capes/MEC – reúne informações sobre TDs de programas de pós-graduação do país e faz parte do Portal de Periódicos;
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDBT) – integra os sistemas de informação de TDs existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras;
- Banco de Teses do Portal Domínio Público – esse portal propõe o compartilhamento das mais de 8.300 TDs publicadas no Brasil;
- Ferramentas de busca na internet, como o Google, Google Acadêmico, entre outras.

A partir dos dados observados e reflexões apresentadas nos estudos sobre a temática negra, particularmente sobre a imagem do negro no LD, visávamos responder às seguintes questões norteadoras, que serviram de diretrizes para nossa investigação: quantas TDs sobre o tema em análise foram produzidas no período de 2003 a 2013? Como se deu a distribuição temporal dessas publicações? Essa temática é específica da área de educação ou envolve outros campos de conhecimento? Quais as principais universidades que produziram TDs sobre esse tema? Existe uma concentração regional

e/ou temporal dos estudos? Quais os universos priorizados? Como foram tratados os dados? Quais os procedimentos metodológicos empregados? Quais os objetivos das pesquisas? Quais as contribuições destas produções?

A seleção de TDs ocorreu pelo uso das palavras *África, africano, afrodescendente, afro-brasileiro, discriminação, preconceito, escravo, escravidão, racismo, negro, raça/etnia, relações étnico-raciais, representação, iconografia e imagem*, juntamente com o termo *livro didático*. De acordo com estudos da área de Biblioteconomia, a forma mais adequada de fazer uma busca em banco de dados é com o auxílio da “lógica booleana”. Para Ferreira et al (1997), a recuperação da informação é possível por índice de termos indexados ou formulário de pesquisa utilizando-se lógica booleana em campos de autoria, título, assunto, data e língua. Com as palavras-chave já determinadas (que, no caso, representam a indexação do documento), utilizamos os conectivos booleanos E (AND), OU (OR) E NÃO (NOT) para a formulação das expressões booleanas. Separamos os termos da seguinte forma: (LD). E. (Negro. OU. Racismo. OU. África. OU. Escravidão). Dessa maneira, os resultados obtidos são evidenciados, excluindo os títulos não desejáveis. Prosseguindo, definimos as palavras-chave que comporiam as seguintes categorias:

- *Relações étnico-raciais*: estudos que têm como foco a diversidade étnico-racial e suas interfaces relacionadas ao LD;
- *Racismo*: todos os temas trabalhados sobre racismo no LD que tenham por objetivo a sua denúncia ou superação;
- *Escravidão*: estudos, avanços ou controvérsias sobre a escravidão no LD e cotidiano escolar;
- *Negro*: estudos sobre histórias, denúncias, revisões, avanços, visibilidade e invisibilidade do negro, africanos e afrodescendentes no LD;
- *África*: estudos que abordaram a África e sua representação no LD;
- *Representação*: estudos relacionados ou que tenham por referência investigar as ideias e conceitos explícitos ou implícitos sobre o negro no LD;
- *Imagem*: estudos que tenham foco específico na análise iconográfica do negro no LD.

Apesar de terem sido listadas várias TDs, ao tomarmos como referência apenas o termo LD, constatamos que nem todas traziam o LD em seus títulos. Sobre esse aspecto, Severino (2007, p. 129) afirma que: “O título deve expressar, fundamentalmente o

conteúdo temático do trabalho” e “Poderá, eventualmente, ser metafórico, mas, nesses casos, dever-se-á acrescentar um subtítulo tematicamente expressivo”. Com isso, deduzimos que o LD não era o principal objeto de estudo dessas pesquisas.

A despeito das orientações fornecidas pelo autor, nem sempre encontramos essa sistematização. Há uma grande variedade e criatividade na formulação dos títulos, com diferentes possibilidades de enquadramento. Os títulos podem ou não anunciar o objeto principal do trabalho ou indicar os elementos que caracterizam o seu conteúdo.

As pesquisas do tipo “estado do conhecimento” orientam que se considere no mapeamento os trabalhos que elencarem a temática no título, palavras-chave ou resumos. Ferreira (2002, p. 262) destaca que “não bastam apenas apresentar as referências limitadas ao registro dos principais dados, mas evidenciar o resumo como um meio de divulgação de modo abrangente dos trabalhos produzidos na esfera acadêmica.” Isto permite responder “o quê” e “como” foram produzidas as pesquisas.

Após leitura, análise, seleção e classificação dos dados encontrados, 41 TDs compuseram o universo de pesquisa. A quantidade do que apuramos de TDs foi a seguinte:

- 4 sobre *Racismo no LD*;
- 4 com o termo *África no LD*;
- 5 com *Escravidão no LD*;
- 7 com os termos *Raça/etnia no LD*;
- 11 com foco nas *Relações Étnico-raciais no LD*;
- 10 com o termo *Negro no LD*.

Constata-se que as temáticas *Relações Étnico-raciais* (11) e *Negro* (10) apresentam maior número e constância de produção.

Ao nos concentrarmos nos campos de conhecimento, privilegiamos especificamente as áreas obrigatórias de ensino sobre História, Cultura Negra e da África, de acordo com a lei nº 10.639/2003: Letras (incluindo Língua Portuguesa, Linguística, Linguística Aplicada, Psicolinguística e Literatura Brasileira), História (incluindo Sociais e Humanidades) e Artes (incluindo Educação Artística). A área da Educação foi priorizada por ser a área de formação e de estudos sobre o LD (Ensino-Aprendizagem, Educação de Adultos, Planejamento Educacional, Ensino, Ensino de Ciências e Matemática).

Em seguida, agrupamos as TDs pelas palavras-chave definidas pelos autores, superando o mapeamento das TDs por título. A análise das palavras-chave produziu um mosaico de termos. Isso nos permitiu estabelecer um outro ajuntamento por aproximação em novas categorias.

Nota-se que alguns conceitos frequentes estão correlacionados, de modo que fazem parte das discussões travadas e debatidas pelos autores em suas pesquisas, tais como: negro e discriminação; e relações étnico-raciais e ensino.

Formamos grandes categorias, apenas para fins metodológicos e melhor visualização da frequência:

- Escravidão: abolição, escravidão, escravo negro, pós-abolição;
- África: continente africano, África, arte africana, colonialidade;
- Discriminação: discriminação racial, discurso racista, racismo, etnia negra;
- Educação: cotidiano escolar, currículo, currículo de biologia, discurso pedagógico, educação, história da educação, educação das relações étnico-raciais, relações raciais, EJA, leitura, linguagem e línguas, estudo e ensino, lei nº 10.639/2003, professor como leitor do livro didático, formação de professores, ensino, ensino de ciências, ensino de geografia, ensino de história, ensino religioso, discurso pedagógico, ideologia, análise do discurso narrativo, estratégias ideológicas, políticas públicas educacionais, colonialidade;
- História: história, história da educação, história do negro, historiografia, ressignificação da história;
- Nação: governabilidade, nação, identidade nacional, identidade, ideologia, políticas públicas educacionais, biopoder e geografia;
- Imagem: imagem, imagens escolares, representação do negro, representação, representações dos negros;
- Negro: raça, raças humanas, etnia negra, negro, negros, população negra;
- Livro didático: literatura, livro didático de história, livro didático negro, livro didático público/pr, livro didático, livros didáticos de geografia, livros didáticos, livros escolares, Manuel Bonfim, material didático, Olavo Bilac, PNLD.

Isto posto, observamos que as palavras-chave privilegiadas para estudos contemplam principalmente as questões: livro didático, negro, nação, imagem, história, educação, escravidão, África e discriminação.

Prosseguimos na organização e apuração dos dados investigados a partir da leitura dos resumos, uma vez que nem todas as TDs citavam os termos no título ou nas palavras-chave. A análise dos resumos ocorreu com base nas orientações que determinam que este deve conter: o objeto principal de investigação, metodologia/procedimentos utilizados na abordagem do problema proposto, técnicas, sujeitos e universo da pesquisa, resultados, conclusões e/ou considerações finais (FERREIRA, 2002; SEVERINO, 2007).

Um resumo é um objeto cultural, e serve para uma finalidade específica, para uma certa comunidade de leitores (CHARTIER, 1990). Por isso, ele nem sempre se comporá do mesmo modo, embora tenha sido produzido para visibilização num tipo de suporte e universo de produção de conhecimento.

Após a apuração dos títulos, palavras-chave e a leitura dos resumos, decidimos pela leitura na íntegra das TDs. A leitura permitiria afirmar que o principal foco das pesquisas estaria em verificar como historicamente o país vem tratando a população negra, como ela é narrada e que imagem a representa no LD. Além disso, as investigações poderiam contemplar as percepções de professores e alunos sobre a imagem usada no LD, por entenderem sua concretude na escolarização de crianças e jovens e no cotidiano escolar.

Observamos que os autores partem do entendimento de que uma educação eurocêntrica – que desvaloriza os conhecimentos e saberes de negros e negras – resulta na produção de baixo autoestima de sujeitos e, conseqüentemente, no abandono da escola precocemente por se sentirem desprestigiados, excluídos e por não se reconhecerem no espaço escolar, como vários estudos comprovaram (MUNANGA, 1996; COSTA, 2005). E, assim, os estudos visavam ao final denunciar o racismo e propor uma educação antirracista.

Entre as TDs selecionadas estabelecemos um novo critério para análise. Iniciamos pela seleção de trabalhos que enfocavam especificamente a temática *Imagem do Negro no LD*.

Para uma análise descritiva, organizamos as TDs em cinco categorias:

1. TDS com inclusão de *Imagem do Negro no LD no título*;
2. TDs que trazem a expressão *Representação do Negro no título*, mas que *não trabalham com Imagem*;
3. TDs que trabalham com *Imagem*, mas com *LD anteriores a 2003*;

4. TDs que não trazem *Imagem do Negro* nem no título nem nas palavras-chave, apenas encontradas após a leitura;
5. TDs que trabalham com a temática *Negro no LD*, mas apenas com análise de texto (análise do discurso, análise de conteúdo, entre outros) e não com imagem.

A organização das TDs nessas categorias permitiu apurar o seguinte resultado quantitativo:

- Categoria 1: classificação de 7 TDS com inclusão de *Imagem do Negro no LD no título*;
- Categoria 2: 4 TDs que trazem a palavra *Representação do Negro* no título, mas que não trabalham com Imagem;
- Categoria 3: 10 TDs que trabalham com *Imagem*, mas com LDs anteriores a 2003;
- Categoria 4: 11 TDs que não trazem *Imagem do Negro* nem no título nem nas palavras-chave, apenas encontradas após leitura;
- Categoria 5: 9 TDs que trabalham com a temática *Negro no LD*, mas apenas com análise de texto (análise do discurso, análise de conteúdo, entre outros) e não com imagem.

Do total inicial de 41 TDs de nosso universo de pesquisa, resultaram apenas 15 que visavam analisar a *Imagem do Negro no LD*, como entendíamos. As demais (26) trabalharam apenas com análises de textos (conteúdos, discursos etc.) ou com LDs anteriores a 2003, ou seja, antes da promulgação da Lei.

A partir desse quantitativo, conseguimos evidenciar os estudos realizados no período, destacando: os assuntos priorizados; a frequência regional, temporal, territorial e de gênero de realização; objetivos dos estudos; preferência do universo das pesquisas; principais procedimentos metodológicos adotados; e a sistematização das implicações, conclusões e propostas apontadas nos trabalhos. A leitura na íntegra dos estudos descritos permitiu-nos compreendê-los em profundidade e destacar todos esses itens.

Das 15 TDs, 2 são teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado.

Constatamos que a Educação é a área de conhecimento de predomínio das pesquisas, num total de 12 TDs; além dessa área há 1 da área de Letras, 1 de História e 1 de Psicologia Social. Ou seja, a maior concentração de TDs encontradas foi na área da Educação.

Em relação a universidades onde ocorreram os estudos, averiguamos que 12 se deram em Instituição de Ensino Superior (IES) pública, e em IES privadas ocorreram 3 pesquisas, especificamente na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Observa-se uma concentração da produção nas regiões Sudeste e Sul, sendo: 7 na região Sudeste; 7 na região Sul; 2 no Nordeste; 1 no Centro-Oeste; e nenhuma na região Norte. Quanto ao gênero dos pesquisadores, apuramos uma quase equivalência no resultado, com 8 homens e 7 mulheres.

Os objetivos das pesquisas eram semelhantes, ou seja, analisar a imagem do negro no livro didático da educação básica após promulgação da lei nº 10.639/2003 para destacar mudanças e permanências nos LDs.

Após a sistematização das informações, verificamos que algumas TDs utilizaram duas abordagens ou procedimentos metodológicos. Esta conjugação de informações, no entanto, permitiu que verificássemos que a metodologia privilegiada foi a *Análise de Conteúdo*, de Lawrence Bardin (10). Isso pode se explicar pelo fato de que o método permite uma vasta adaptação e adequação dos procedimentos em conformidade com os objetivos e documentos de análise ou suporte (linguístico, icônico, outros códigos semióticos), o que facilita seu uso em pesquisas de natureza quantitativa ou qualitativa (BARDIN, 2011).

Houve concentração nas seguintes disciplinas dos LDs analisados nas pesquisas: 6 em História; 3 em Língua Portuguesa; e 3 em Geografia. As duas primeiras são disciplinas obrigatórias, estabelecidas pela lei nº 10.639/2003, para ensino na História e Cultura Negra, assim, é natural que haja estudos específicos sobre elas. Talvez a inclusão de investigações na área da Geografia se viabiliza, uma vez que, esta hoje é entendida como a disciplina capaz de “revelar como o espaço produzido pelas sociedades materializa projetos econômicos, estratégias políticas e identidades culturais”, e por estar preocupada com as ocorrências mundiais e, portanto, deve estar “comprometida com a promoção da igualdade racial” (SANTOS, 2009, p. 23).

Há uma maior ocorrência de estudos no segundo segmento da educação básica (9), talvez por ser o momento em que há inserção de professores de diversas disciplinas, diferente do que ocorre no primeiro segmento, quando as disciplinas são ministradas, em sua grande maioria, pelo mesmo professor, e muitas vezes sem formação superior. Assim, temos 9 TDs que analisaram a imagem do negro nos LDs do segundo segmento do ensino fundamental; 2 do primeiro segmento e 4 do ensino médio da educação básica.

Esses dados revelam que houve uma ampliação no campo de análise de LDs no ensino fundamental e a inclusão de estudos sobre LDs do ensino médio. Podemos considerar como um avanço, pois de acordo com Rosenberg et al (2003), até 2003 não havia pesquisas sobre LDs para além do primeiro segmento do ensino fundamental.

Ao final, constatamos que as principais motivações para os estudos podem ser assim sintetizados: a percepção da invisibilidade do negro no LD; a população negra apresentada em situação subalternizada ou vitimizada; o LD como reprodutor do racismo, preconceito e discriminação; a desvinculação ou inexistência dos conteúdos com a formação de identidades e os contextos sócio-históricos dos alunos; a importância de apresentar no LD a população negra como construtora das identidades nacionais; a veiculação de visão negativa e inferiorizada do negro; e o interesse por avaliar a aplicação da lei nº 10.639/2003, com vistas a garantir seu cumprimento e/ou propor novas abordagens e recomendações para uma educação antirracista.

### **Resultados e considerações finais**

A metodologia empregada de “estado do conhecimento” forneceu dados quantitativos e qualitativos sobre a produção. A categorização das TDs passou por quatro momentos distintos, inicialmente pela análise dos títulos, depois pela conjugação das palavras-chave, pelo mapeamento dos resumos e, finalmente, pela leitura na íntegra das TDs.

Ao final do processo de levantamento, revisão, sistematização e catalogação, a partir de buscas no banco de dados de Teses da Capes, BDTD, e Domínio Público, a pesquisa identificou 41 TDs relacionadas à *Imagem do Negro no LD* nos 10 anos após a promulgação da lei nº 10.639/2003. Desse universo, 15 TDs tiveram como foco especificamente a *Imagem do Negro no LD*. Tais estudos se restringiram principalmente às disciplinas de História, Língua Portuguesa e Geografia. O segundo segmento do ensino fundamental teve privilégio nos estudos e as produções se concentraram nas regiões Sudeste e Sul e foram majoritariamente conduzidas em IES públicas.

O LD foi tomado como objeto de pesquisa por ser considerado: um instrumento importante no contexto da educação brasileira; um dos principais, senão o único, recurso didático dos professores da educação básica das escolas públicas; pelo alto investimento financeiro do governo; por ser objeto de políticas públicas; além do expressivo interesse para o mercado editorial.

As pesquisas revelaram que os LDs, em sua maioria, quando tratam da África continuam a privilegiar os aspectos recorrentes sobre fome, doenças, guerras e conflitos

políticos, a precariedade de vida das populações africanas, no período imperialista e pouco se enfatiza sobre o legado cultural da África, seus países e suas populações.

Em geral, os pesquisadores afirmam que os LDs restringem a presença negra como mão de obra escrava e no momento da abolição da escravatura. O Quilombo dos Palmares, invariavelmente, é apresentado como lugar de agrupamento dos escravos contra o cativo, omitindo seu caráter alternativo de organização política, social, cultural e econômica e de luta e resistência.

Há, ainda pouca representatividade textual e imagética da população negra que se expresse em situações de relevância histórica, cultural, social e cotidiana, e persiste a imagem do negro de modo subalternizado ou mesmo invisibilizado.

Outra observação que devemos apontar, trata-se da crítica sobre a quantidade de imagens encontradas nos LDs. A imagem do negro no LD apresenta-se, muitas vezes, apenas com a finalidade de ilustrar e não para acrescentar informação e conhecimento, ou compreendida como uma linguagem. Ressaltamos que a imagem pode permitir outros olhares sobre perspectivas da história, cultura negra, ainda pouco trabalhados nos LDs.

Dessa maneira, pode-se afirmar que a promulgação da lei nº 10.639/03 trouxe algumas mudanças de caráter quantitativo para o ensino da História do negro e da África nos conteúdos escolares e no LD, porém estas ainda não podem ser consideradas mudanças significativas na cultura escolar (JULIA, 2001), pois apenas atendem adequadamente a demanda legal.

O objetivo de mapear a produção acadêmica de 2003 a 2013 foi atingido e esperamos que o resultado possa contribuir para novos trabalhos de pesquisa, ao facilitar a visualização dos estudos sobre o tema, identificando de modo sumarizado as produções correlatas, por entendermos ser uma temática relevante para a população negra. Era nossa intenção desinvisibilizar o negro na história e no cotidiano e os estudos sobre a imagem do negro do livro Didático em busca da superação eurocêntrica na escola.

## **Referências**

### **Fontes Primárias - Teses e Dissertações**

BOULOS JÚNIOR, A. **Imagens da África, dos africanos e seus descendentes em coleções de didáticos de história aprovadas no PNLD de 2004**. 2008. 456f. Tese (Doutorado em Educação) – PUC-SP, São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=114609](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=114609)>. Acesso em: 30 jul. 2014

CARVALHO, A. A. de M. C. de. **As imagens dos negros em livros didáticos de História**. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSC, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88563/236610.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

COSTA, C. S. **O negro no livro didático de língua portuguesa: imagens e percepções de alunos e professores**. 2004. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFMT, Cuiabá, 2004. Disponível em: <<http://200.144.182.150/neinb/files/percep%c3%87%c3%95es%20de%20alunos%20e%20professores%20sobre%20a%20discrimina%c3%87%c3%83o%20rac.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

FERNANDES, S. de C. T. **O racismo nos livros didáticos de História: uma análise de inspiração foucaultiana**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSCar, São Carlos, 2012. Disponível em: <<http://ojs1.ufes.br/cnafricab/article/view/5816/4282>>. Acesso em 12 jul de 2014.

FREITAS, I. S. **A cor da metáfora: o racismo no livro didático de língua portuguesa**. 2009. 103f. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFPB, João Pessoa, 2009. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/images/pdf/Ivana.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

NASCIMENTO, S. L. **Relações raciais em livros didáticos de ensino religioso do ensino fundamental**. 2009. 305f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPR, Curitiba, 2009. Disponível em: <[http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09\\_nascimento.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09_nascimento.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2014.

OLIVEIRA, C. da S. V. **A escravidão no Brasil colonial nos livros didáticos de 6ª série**. 2012. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – UEM, Paraná, 2012. Disponível em: <<http://www.pph.uem.br/novo/sistemas/detalhe.php?id=73>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

PACIFICO, T. M. **Relações raciais no livro didático público do Paraná**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPR, Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11\\_Tania\\_Mara\\_Pacifico.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Tania_Mara_Pacifico.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2014.

RUSSO, R. F. M. **Contribuições para o estudo da imagem dos negros: avanços e permanências das imagens utilizadas nos livros didáticos de história, pós-implementação da lei 10639/03**. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UERJ, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.pph.uem.br/novo/sistemas/detalhe.php?id=73>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SANTOS, C. A. C. dos. **Sob a névoa do norte: reflexões sobre a colonialidade, “raça e livros didáticos de geografia do ensino fundamental”**. 2013. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://educacao.unirio.br/index.php?page=defendidas-em-2013>>. Acesso em: 12 out. 2014.

SANTOS, K. de O. **As relações étnico-raciais nos livros didático da educação de jovens e adultos: implicações curriculares para uma sociedade multicultural**. 2011.

145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFAL, Sergipe, 2011. Disponível em: <<http://oatd.org/oatd/record?record=oai%5C:teste.ibict.br%5C:852>>. Acesso em: 12 out. 2014.

SANTOS, W. O. **Relações raciais, programa nacional do livro didático (PNL) e livros didáticos de geografia.** 2012. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPR, Curitiba, 2012. Disponível em: <[http://www.ppge.ufpr.br/teses/M12\\_Wellington%20liveira%20dos%20Santos.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M12_Wellington%20liveira%20dos%20Santos.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SILVA, P. V. B. **Relações raciais em livros didáticos de língua portuguesa.** 2005 439f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – PUC-SP, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/3000/Paulo%20Silva.pdf;jsessionid=914B7E3BC9AB64FFC8D68DA5CA9CB93E?sequence=1>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

STELLING, L. F. P. **Raças humanas e raças biológicas em livros didáticos de Biologia de ensino médio.** 2007. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFF, Niterói, 2007. Disponível em: <[http://www.uff.br/pos\\_educacao/joomla/images/stories/Teses/luizfelipe.pdf](http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/luizfelipe.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2014.

ZAGO, A. de B. **A representação do continente africano nos livros didáticos de geografia do ensino médio.** 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC-SP, São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_arquivos/12/TDE-2012-04-17T09:17:06Z-12225/Publico/Alvaro%20de%20Barros%20Zago.pdf](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/12/TDE-2012-04-17T09:17:06Z-12225/Publico/Alvaro%20de%20Barros%20Zago.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2014.

### Fontes secundárias

ALMEIDA, L. J. **Velhos problemas, novas questões: uma análise dos discursos raciais na política nacional do livro didático.** 2013. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UEFS, Feira de Santana, 2013.

ANDRÉ, M.; ROMANOWSK, J. P Estado da arte sobre a formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras (1990-1996). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 1999, Caxambu-MG. **Anais eletrônicos...** Caxambu-MG: ANPEd, 1999. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. O tema formação de professores nas dissertações e teses (1990-1996). In: ANDRÉ, M. (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

ARAÚJO, E. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Instituto Nacional do Livro (INL), 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BEISIEGEL, C. et al. **Cultura e democracia.** Rio de Janeiro: Funarte, 2001. v. 2.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

COELHO, W. N.; SILVA, R. M. Relações Raciais e Educação: o estado da arte. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, p. 121-146, maio/ago. 2013.

EMMEL, R. “Estado da arte” e coletivos de pensamento da pesquisa sobre o livro didático no Brasil. 2011. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIJUÍ, Ijuí-RS, 2011.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.

FERREIRA, S. et al. FUTURA: uma base de dados sobre a biblioteca do futuro. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, maio 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 jun. 2014.

FREITAG, B.; MOTTA, V.; COSTA, W. **O Estado da Arte do livro didático no Brasil**. Brasília: Reduc 1987.

GOMES, F. **Negros e política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HÖFLING, E. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 70, p. 159-170, abr. 2000.

JULIA, Dominic. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

MUNANGA, K. As facetas de um racismo silenciado. In: SCHWARCZ, L. M.; QUEIROZ, R. (Orgs.). **Raça e diversidade**. São Paulo: Edusp, 1996.

NORONHA, D.; FERREIRA, S. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B.; CONDÓN, B.; KREMER, J. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NOSELLA, M. L. C. D. **As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. São Paulo: Moraes, 1978.

PINTO, R. P. Educação do negro: uma revisão bibliográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 68, p. 3-34, ago. 1998.

REGO, M. F. **O aprendizado da ordem**: a ideologia nos textos escolares. Rio de Janeiro: Editora Achiamé, 1981.

REVISTA DA ABPN. **Educação para a Diversidade: a Lei 10.639/03, avanços e recuos**. Brasília, DF, v. 6, n. 12, 2013. Disponível em: <<http://abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

REVISTA TEIAS. **Os 10 anos da lei 10.639/2003 e a educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 34, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/issue/view/68>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

ROMANOWSKI, J.; ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROSEMBERG, F., BAZILLI, C., SILVA, P. V. B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 125-146, jan./jun. 2003.

SANTOS, R. E. **Rediscutindo o ensino de Geografia**: temas da Lei 10.639. Rio de Janeiro: CEAP, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, A. C. SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 1999. p. 13-24.

\_\_\_\_\_. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EdUFBA, 2005.

\_\_\_\_\_. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?** Salvador: EdUFBA, 2011.

SILVA, P. V. B. **Racismo em livros didáticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

VOSGERAU, D.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=12623&dd99>>. Acesso em: 4 maio 2014.